

Gazeta de Sergipe

FOLHA DIARIA

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I

Aracaju, 13 de Abril de 1890

Numero 83

Assignaturas

CAPITAL

1 MEZ	1\$000
3 "	3\$000
6 "	6\$000

FORA DA CAPITAL

3 MEZES	4\$000
6 "	7\$000
1 ANNO	13\$000

N. AVULSO

DO DIA	60 rs.
ATRAZADO	100 "

Não se aceita publicação de qualquer natureza sem que seja acompanhada da respectiva importância da responsabilidade de seu auctor, e for caso dissc.

Typographia, á rua de Japaraíba.

GAZETA DE SERGIPE

As finanças do Estado

II

Quando o dr. Felisbello Freire tomou posse da administração de Sergipe entendeu que a organização da secretaria do governo era a mais conveniente ás agencias do serviço publico.

Cassando o regulamento que não vigorava, s. exc. mandou e se regresses aquella repartição a lei anterior, excepção feita disposição que mandava para o official de gabinete a gratificação annual de 600\$000, que se considerou subsistente.

Todo o mundo sabe que esta ha muitos annos que era muito, por isso que suas funcões deviam ser exercidas por um empregado da secretaria, que já a determinando os seus vencimentos.

proprio funcionario que hoje aquelle posto de conta junto do dr. Felisbello Freire, já exerceu o mesmo cargo com diversas outras administracões sem augmento de vencimentos nem de vantagens.

Como justificar, pois, satisfactoriamente o accessimo da despesa nas criticas circumstancias financeiras do Estado?

Como que direito exigir do contribuinte o sacrificio de novos impostos?

Em todo o caso fique consignado naquelle regulamento a natureza do prestisio, a não ser a de pagar um cargo que ha o honorario exercido sem incrementos especiaes.

Emos de encontro á objecção que o funcionario accumula sobre si serviços differentes deve tambem ter maiores

proventos, dizendo que em uma epocha de sacrificios, quando se exige de todos elevadas contribucões, não é muito que se peça tambem do empregado publico algumas horas mais de trabalho.

Além disto, é ponto contestado que o chefe de secção e tambem official de gabinete, accumule todo o trabalho dos dois empregos.

Con ta-nos até que o respectivo official já reclamou por petição que, tendo-se-lhe augmentado o serviço com esta accumulacão, era de justiça tambem que lhe fosse dada uma gratificacão extraordinaria.

Não sabemos se essa reclamacão teve ou não despacho favoravel, mas informaram-nos que o pedido pareceu justo ao dr. Felisbello Freire

Além de tudo isso, s. exc. mandou tambem admitir na secretaria dois collaboradores com o vencimento annual de 1:000\$ a cada um.

S. exc. criou tambem uma biblioteca e um museu.

Não estando ainda publicados os respectivos regulamentos, não podemos determinar com precisão qual o augmento de despesa com este novo ramo de serviço publico.

Informam-nos, entretanto, que os dois conservadores nomeados, vencerão 2:000\$ cada um e o auxiliar 1:000\$ annualmente.

Sabemos que motivou a creação da biblioteca a oferta que fez uma livraria do Rio de 1:000 volumes de diversas obras, e achamos que seria um timé recusar a dadiva ou atirar os livros a um canto qualquer.

Entendemos, porém, que mais modesta devia ser a organizacão e que a creação do museu traz um augmento de despesa que o Estado não pode supportar.

Ouvimos dizer á pessoa competente que o cargo de director da bibliotheca—museu seria gratuito e exercido por um alto funcionario do Estado.

Temos, entretanto, já um augmento de despesa de 5:000\$ annuaes com os tres empregados nomeados e provavelmente haverá ainda um porteiro ou contínuo que não vencerá menos de 800\$000.

Com a organizacão do museu, com a compra de livros e com o expediente ordinario, a somma se elevará enormemente e irá engrossar o deficit que já nos assobereia.

S. exc. tem tambem assignado grande numero de aposentadorias e jubilações.

E' esta tambem uma das verbis que mais peza no orçamento do Estado e que mereceu sempre as maiores censuras dos republicanos, quando argumentavam contra a monarchia.

Allegarão que s. exc. ainda não assignou nenhuma que não fosse de conformidade com a lei e observando todas as formalidades exigidas.

Sem fazer injuria a ninguem,

nós apoitaremos o caso de um empregado que em junta medica foi julgado incapaz de exercer as funcões de seu emprego, por pádecer de *molestia incuravel* e que, entretanto, hoje, por ter renunciado á aposentacão, exerce o mesmo cargo, distinguindo-se pelo muito que trabalha.

Contra factos como este não ha argumentos.

Vê-se, pois, que as despezas vão-se augmentando de dia para dia, e que, consequentemente, o deficit vai tambem crescendo de uma maneira pavorosa.

Nosso intuito não é molestar o dr. Felisbello Freire, mas apenas chamar sua attentão para tão importante assumpto.

Qualquer um destes augmentos de despeza isoladamente pouco valor teria; juntos, porém, todos elles assombram aos que conhecem o estado de nossas finanças e sabem que o povo já não pode supportar mais impostos.

A nossa sinceridade e boa vontade para com a administracão, prova-se com a calma e reflexão de que temos uzado, não nos atirando logo contra os seus primeiros actos.

Hoje, porém, quando vemos que as novas despezas se vão avolumando, quando ouvimos de todos os lados as queixas do povo —cumprimos o nosso dever, appellando para o proprio dr. Felisbello Freire, em cujo patriotismo e boas intenções confiamos.

Nos artigos seguintes, trataremos de outros accessimos de empregos e de despezas.

Ensino religioso

Pro aris et focis.

II

E' preciso que não se enganem os catholicos: a guerra declarada á religião do Estado e que ora se disfarça sob a capa de liberdade religiosa, que não é outra coisa senão o começo da campanha contra o christianismo. Os orgãos republicanos, mais innabes que os de outros paizes, não se dão ao trabalho de disfarçar os intuitos do seu partido—e não ha muito lia-se em um delles a declaracão de que os dous verdadeiros inimigos da democracia eram Cesar e a Cruz.

Por isto não occultarei, nestas paginas delicadas á inteira divulgacão do meu pensamento, quanto me surprende a attitudede alguns catholicos, aliás optimamente intencionados, mas que anjam a edificar sobre o divorcio da Igreja e do Estado seus castellos de plena independencia do catholicismo, sonhando com o livre exercicio do seu cult e com todas as franquias que seriam o corollario logico da separacão.

Ingenuas e fallazes esperanças! O Estado separou-se para negar

á religião de nossos maiores, que é a da immensa maioria dos Brasileiros, toda proecção e conforto; mas duvida não haja de que continuará a arrojar-se o direito da intervencao para esmagar qualquer incômodo da fé catholica.

Em um dos projectos de constitucão vê-se clara tendencía para esta iniquidade. Allí se estabelece a liberdade de ensino, mas logo se abre uma excepção segundo a qual compete aos poderes publicos fazer fechar as escolas em que se doutrinem *supersticões e fanatismo*. Em que consistem estes crimes, não definidos no código, ou em outra qualquer lei, não explicou o juriconsulto fabricante do projecto; nem lhe convinha explicar. As lições e praticas do christianismo são para os livres-pensadores abominadas supersticões. Assim a escola em que se ensine que Christo é Deus e que ha para o catholico obrigacão de frequentar os sacramentos, estará pelo planeado direito constitucional incura na pecha de fanatismo e terá de ser fechada, como o foram, na França, ha poucos annos, tantos institutos de ensino que figuravam entre os mais bem organisados desse paiz:

Eloquente, brilhantissima prova da verdade de nossa religião! Ella que não arma exercitos nem esquadras, ella cujo chefe já não exerce soberania temporal e bre a maior parcella da superfície do planeta, o contudo o eterno espartilho de todos os despotas! Mas em vão tentará supplantar o governo provisorio do Brasil. Leia a historia e convencer-se-ha da profunda impotencia dos oligarchas sobre a consciencia dos povos, ainda os mais subjogados e desmoralizados pelo terror.

Ninguem mais do que o humillimo escriptor de estas linhas deseja que, no terremoto que subverte as instituções patrias, seja ao menos poupada a Igreja Catholica do Brazil; mas torçoso é confessar que pelo já occorrido não ha muito logar para tão fagueiras esperanças.

No ministerio de 15 de Novembro entrou como parte importante o elemento positivista que se inculca orthodoxo, isto é, sequaz das idéas propagadas pelo Comte, quando em razão de sua enfermidade mental deu elle á Europa o espectáculo d'aquella sua pretencão de fundar uma Igreja depois de haver enlouquecido no miserriimo tentamen de solapar os alicerces da fé religiosa. Foram os representantes dessa pequena e insignificante minoria os que em nossa gloriosa bandeira deliraram a cruz e escreveram uma formula, que seria remate de choça vulgaridade senão nos estivesse a dizer que sobre uma nação de catholicos se impoz soberana a dictadura *scientifica* de um grupinho de agnostos... Foi esse nucleo de utopistas quem, nas vespersas da reunião da Constituinte que nos havia solememente prometido, se arrojou a tozar com mão impru-

dente no que um povo tem de mais caro, as suas crencas e opinões religiosas.

Estamos—como já disse—na primeira phase da campanha anti-christian, phase em que, até agora, a audacia dos invasores somente parece detida pelo seu pasmo ante a igitavia dos agredidos; mas tão depressa se persuadam de que não ha quem se lhes opponha aos desmandos, não se fará esperar o complemento do seu programma; liberdade para todos, menos para os que delles discordarem e osarem levantar a cerviz sob o punho do oppressor.

«Nossa politica—exclamou na tribuna do senado francez Julio Ferry—é como a nação franceza anti-clerical, porém não irreligiosa: A irreligião é um fanatismo ás avessas, e, tanto quanto vós, nós tambem a reprovamos.»

O pensamento contido nestas palavras machiavelicas não é outro senão o que, nos orgãos governistas da actualidade, têm sido reproduzido em forma mais diffusa e incorrecta, pois está sabido que os nossos Ferrys não primam na elocucão. Entretanto, quando em França se celebraram as sessões de se as escolas e faculdades catholicas, lembraram-nos todos do que aconteceu: a maioria que no parlamento votou a escola obrigatoria, sem padre e sem Deus, abrigando essa medida sob a capa da liberdade religiosa, votou depois á exclusão dos irmãos da Doutrina Christiana e um artigo de lei pelo qual ficou expressamente prohibido que participassem do ensino publico ou *libre*, ou que podessem dirigir estabelecimento de qualquer ordem e nelle dar lições, quem quer que pertencesse a uma congregacão religiosa não autorizada.

Entre nós para lá se caminha, e bem cedo se ha de chegar, attenta a indecisão dos catholicos.

Singular, extravagante modo de considerar a liberdade o que tem esses senhores!

No internato de Pedro II, christanizado pela ineratidão republicana em Instituto Nacional de Instrucão Secundaria, havia um padre que ensinava doutrina aos filhos de paes catholicos e um philospho que publicamente se declarava neo-critico, todo eivado de positivismo e darwinismo (*sic*). O professor de philosophia, cujo francez aliás elogiamos, continuará a reger a sua aula, de frequencia obrigatoria para os alumnos catholicos; mas a estes não será mais licito ouvir a lição cristã do mestre de religião! Eis a equiparacão de direitos perante o criterio da republica; eis a egualdade que a nós, os catholicos, nos deixam os nossos encarnicados adversarios!

(Continua.)

CARLOS LAZZARINI

Está enfermo o Sultão de Zanzibar.

Despachos

O Governador de este Estado despachou no dia 16 os seguintes requerimentos:

João Rodrigues da Cruz—Ao thesouro do Estado para pagar.

O mesmo—Ao thesouro do Estado para pagar, por conta da quantia destinada á imigração e colonisação que se acha depositada no mesmo thesouro.

Luiz Carlos da Silva Lisboa—Foi pensamento do governo desannexando a ideia de chronographia do Brazil, de geographia e a de historia do Brazil da de historia em geral, fazer com que aquellas disciplinas fossem convenientemente lidas, o que não se conseguiria, sendo taes cadeiras exercidas por um só professor.

Pelo mesmo motivo, pois, e pela coherencia que deve ser observada em todos os actos do governo, não é possível dar-se a annexação de que trata o supplicante. Não tem lugar, pois, o que requer.

D. Josepha Olinda de Lima—Liquide-se e pague-se.

D. Elisa Gonçalves Bastos—Liquide-se e pague-se em termos

Domingos José de Oliveira—Seja o supplicante submettido a exame de sanidade, para o que designo os dres. Olythio Dantas e Silva Mello. O mesmo exame deverá ter lugar em 18 do corrente, á 1 hora da tarde.

Poffirio Francisco de Oliveira—Ao thesouro do Estado para informar.

Manoel Apolinario de Jesus—Idem.

João Fagundes de Oliveira—Idem.

Manoel Antonio do Nascimento—Informe o dr. chefe de policia.

Sabino Antonio Moreira—Ao dr. chefe de policia para tomar em consideração.

Ramiro Manoel da Silva e outros—2º despacho—Atendidos, de accordo com a informação da intendencia e acto desta dacta.

João Gonçalves de Mello—2º despacho—A vista do que informo a intendencia, indeferido.

Guilherme José Vieira & Irmãos—2º despacho—O fornecimento de que trata o supplicante vai ser de novo posto em hasta publica, a que concorrerá, querendo.

Nicolao Pungitori—2º despacho—Idem.

Lourenço Rodrigues Gomes—2º despacho—Ao thesouro do Estado para informar.

Fazem hoje 85 annos que morreu Theodoro de Almeida.

Passageiros

Sahidos para o sul no paquete nacional *Estrella*:

Domingos Fernandes de Mesquita, dr. Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio e criado, Joaquim C. Soledade, dr. Amancio Macilac Motta, dr. Manoel do Bomfim, José Vieira de Sá, dr. José Honorino de Oliveira, Manoel Pretti da Silva Guimaraes, Dr. José da Costa Ribeiro, Benicio da Silveira Fontes, José Fernandes, Antonio Serra Ribeiro, 50 praças de linha, 1 cabo, 2 mulheres e 2 desertores.

Lê-se no ultimo numero, o de Fevereiro passado, da *Revista de la Liga Patriótica de Enseñanza*, de Montivideo:

«O conselho municipal de Roma, conside ando que as escolas infantis (*Kindergartens*) servem de preparo á e cila primaria, julgou que o melhor meio de preparar *jardinieras* competentes era o de crear um estabelecimento especial semelhante aos que existem em Dresde, Liège, Napoles e Madrid. E já a escola especial de mestras jardineiras começou a funcionar em Roma com grande numero de alumnas. Para mantê-la o conselho votou o credito de quatorze mil liras. O curso durará um anno, e cada aspirante deverá pagar a retribuição mensal de dez liras.»

Dous italianos, Bolero e Lastaria, convidarão o Barão Claes de Mecklemburg, camarista do rei da Suecia, para jantar em um restaurante de Pariz. Ao *carté* ganharam-lhe 24.000 francos em dinheiro e 75.000 em lettras. O Barão mistericamente por achar a *partida* um pouco pesada, deu queixa contra elles; a justiça negou-se a pronuncia-los, declarando não haver delicto, mas Bolero, por uma *coz*, deu queixa contra o barão por calúnia.

A morte do Barão Claes, porém, a 8 do corrente, pôz termo a questão antes de ser proferida a sentença.

O pintor Leão Bannat, sócio do Instituto de Franca, autor dos retratos de Victor Hugo e Julio Grévy, está fazendo o do presidente Carnot, que todos os dias vai passar algumas horas no *studio* daquelle artista, na rua Bassano.

Viagem

Estiveram hontem nesta cidade.

Coronel Vicente Luiz de Oliveira Ribeiro. Cap. Rozendo Garcia Rosa.

Seguiu hontem para o Rio de Janeiro, com escala pela Bahia, o paquete *Estrella*.

O vapor *Estrella* levou para o sul 4.790 saccos de assucar, 605 fardos de algodão, 7 volumes diversos e 4 pacotes com dinheiro.

Foram demittidos, a pedido, dos cargos de intendentes de Maraim os dres. Antonio Freire de Mattos Barretto, Horacio Martins emajor Miguel Pereira dos Anjos.

O sr. Angelo Montes pediu e obteve demissão de membro da commissão de socorros desta Capital.

Veio ao nos o escriptorio despedir-se o dr. José Honorino de Oliveira, que seguiu hontem para a capital federal.

A repartição dos correios expõe hoje malas terrestres para os seguintes pontos:—S. Christovão, Itaporanga, Lagarto, Riachão, Baquim e São João.

Os vapores da empresa fluvial farão hoje sua viagem diaria para as cidades de Maraim e Laranjeiras, ás 2 horas da tarde.

Na manhã de 8 do corrente foram guilhotinados na praça da Roquette, em Pariz, dois rapazes, Jeantroux, de 18 annos, e Ribot, de 19, que assasinarão uma guarda-portão da rua Bonaparte. Ambos morrerão corajosamente.

mar-se n'uma especie de despotismo. Com a tua exagorada solitudine tens vindo um despotismo, sem o saber. Que rido! dahi! Tua filha tinha uma vontade, ta antipathica.

O conde estava agitado, n'uma especie de mal-estar.

—E's severo para mim, disse elle.

—Sou, mas ha de convir, que sou justo. Como não tiraste resultado de fazer viajar Aurora, refugiante-te na Suiza, n'uma casa que escolheste segundo la as tuas ideas e vivias ali, tu e tua filha, n'um isolamento completo.

Na Italia tinham muitos criados, na Suiza já não tinham senão uma muller, e essa, muda. Para ti, sempre com as tuas ideas, a enfermidade de Françoisa e uma felicidade, mas se tua filha, que cresco, que se faz uma mulher, tem precisão de dirigir certas perguntas a uma pessoa do seu sexo, não o faz, sabendo que não obterá resposta. E' verdade que não deve aprender nada que deve ignorar tudo!

Polito erianca! Estremeço quando penso nos longos annos que passou entre uma mulher muda e um homem misantropo, cujo cerebro e povoado de toda a especie de fantasmas sombrios, e pergunto a mim mesmo como não morri de marasmo e de aborrecimento.

Felizmente, habituada a especie de reclusão que supportava não via a sua situação tal qual era. E' isto, graças a sua excellentissima constituição e tambem nos desvelos que lhe prestaste, recuperou a saúde, as forças physicas acabaram por se desenvolver, e ao mesmo tempo fez-se graciosa e admiravelmente bonita.

No dia 14 do corrente falleceu na cidade de Capella, com idade superior a 80 annos, o respeitavel cidadão Francisco José da Silva Porto, deixando uma fortuna para cima de 100.000\$000, que distribuiu por seus parentes pobres, deixando 1.000\$ ao hospital de caridade e 300\$000 á igreja do Amparo.

O finado era um homem muito estimado por suas accões benfazejas.

Entraram hontem as barcas nacionais *Marinho V* e *Marinho XIV*.

A academia das sciencias de Pariz concedeu o premio-Lalande a Gonnessiat, astrónomo de Lyão, pelas suas numerosas pesquisas relativas á astronomia de alta precisão e executadas com summa habilidade durante longa serie de annos. O premio-Valz coube a Charlois, astrónomo de Nizza, onde descobriu e determinou as orbitas de sete planetoides, havendo tambem executado cerca de 900 observações equatorias de incontestada precisão.

Ta s premios são de pequenas quantias, mas de alta valia pela imparcialidade com que são concedidos e grande competencia da corporação que os distribue annualmente, segundo a intenção dos generos doadores.

Entrou hontem dos portos do Sul o vapor *Jacuhyp*, da companhia Pernambucana.

O Sr. Ivo Guyot, ministro das obras publicas da Franca, foi a Chartres entregar uma medalha de ouro ao machinista Moulin, cujo sangue frio salvou de uma catastrophe um comboio de viajantes.

Ordinariamente os duellos entre jornalistas francezes effectuão-se nos arredores de Pariz: mas, para evitar a intervenção da policia, annunciou-se que alguns realizará-se na fronteira belga. A justiça belga, ao que parece, não quer mais supportar a piheira e resolveu proscibir todos os duellistas que affirmarem ter id biigar no territorio do reino.

Quindia passou-lhe uma idea lumineza e bella. Falhou de Franca e entrou de desejo de saber as noticias da sua filha, e entrou em Paris, e encontrou a filha, e a filha estava n'uma casa de modicos, e a mãe estava n'uma casa de modicos, e a filha estava n'uma casa de modicos, e a mãe estava n'uma casa de modicos.

—Estou certo que foi para ella um descepo, replicou elle. Era outra coisa que ella desejava. O que? Não sabia não te podia dizer. E, depois, habitada a submetter-se a tua vontade, mostrou-se resignada. Alento de que, na havia mudado para ella a sahia de tua patria e entrava n'outra.

Ocultar tua filha a todos os olhos, e-la para ti só, não viver senão para ella e querer que ella não viva senão para ti, eis aqui o que tu queres. E' assim que comprehendes os deveres de pai, os deveres de mãe, os deveres de um dia da sua mãe, surgindo diante de ti e te brada-se, mostrando tua filha.

Conde de Lasserre, o que fizeste da minha filha? —O que lhe havia de fazer?

SERVICO ESPECIAL DA GAZETA DE SERGIPE

Bahia, 17 de Abril de 1889. 5 horas e 50 minutos da tarde.

O chefe do governo visorio, generalissimo doador da Fonseca, e a penna imposta a tres dos carizados alib na rua do Ouvidor. Este acto produziu impressão no espirito blico.

Londres, principal porto da Inglaterra e de todo o mundo, grande emporio do commercio carvão, que em grande consumo pelas industrias, reexportado o excedente. No Novembro ultimo recebeu 1.005.928 toneladas, o que vale ao consumo diario de 32. No entantò, semelhante em não foi anormal.

Deve chegar hoje do Sul por *Sergipe*, da Companhia Nana.

Deve chegar hoje, no *Sergipe*, o caete Laura B. Ford que faz parte do 33º batalhão de linha, estacionado neste porto.

A extracção do ouro do lado para 1889 um total de 503 a 525 milhões de francos, maiores quantidades foram produzidas nos Estados Unidos meçando pelas minas da California e da Colombia; na Africa do Sul, pelos Estados da Zulu, do Jico, Venezuela e do Rio de Janeiro. Depois da Índia, a Australia e as Indias devem ter produzido no anno cerca de 3,250,000 francos Africa austral, cujo riqueza conhecida e onde a especialidade de ouro tem subido successivamente: em 1886 a 1,738,572 francos; em 1887 a 3,230,550 francos; em 1888 a 5,809,250 francos; em 1889, segundo as previsões, tem ser avaliada em 18,700 francos.

—Hontem, proferido o Sr. Van Ossen, logo o Siberia. O estado em que se achava tua filha te inquietava seriamente. So então, porém, sem comprehender que ella precisava mudar de ar, que alda por falta de liberdade, decidiste-te a empreender uma viagem com ella.

—Não obtiveste o resultado que esperavas. Por que? Porque tu, estavas sempre ali com teu caracter assistido, com o teu olhar risonho, os teus rancios meris, a tua affectiva egoista, a tua rancios extraviante. Tu, filha não te querias perceber que tinha saído da prisão. E entre os dois senhores, pensava e lhe occorria uma idea, ella occorria a continuação a viver encerrada em si mesma. E sempre a liberdade que lhe falta. Por tua vontade privavas nelle todo e qualquer impulso do coração, todo e qualquer acto do pensamento.

Uma grande affeição pôde transformar-se n'uma especie de despotismo.

Com a tua exagorada solitudine tens vindo um despotismo, sem o saber. Que rido! dahi! Tua filha tinha uma vontade, ta antipathica.

O conde estava agitado, n'uma especie de mal-estar.

—E's severo para mim, disse elle.

—Sou, mas ha de convir, que sou justo. Como não tiraste resultado de fazer viajar Aurora, refugiante-te na Suiza, n'uma casa que escolheste segundo la as tuas ideas e vivias ali, tu e tua filha, n'um isolamento completo.

Na Italia tinham muitos criados, na Suiza já não tinham senão uma muller, e essa, muda. Para ti, sempre com as tuas ideas, a enfermidade de Françoisa e uma felicidade, mas se tua filha, que cresco, que se faz uma mulher, tem precisão de dirigir certas perguntas a uma pessoa do seu sexo, não o faz, sabendo que não obterá resposta. E' verdade que não deve aprender nada que deve ignorar tudo!

FOLHETIM (87)

A IDIOTA

POR

H. Richebourg

Segunda Parte

A CASA MYSTERIOSA

(Continuação)

XV

UM AMIGO VERDADEIRO

Quando a medicina, dispensa-lhe os remédios, com a differença que os remédios do corpo e não vêes que a alma é o que se está enfermo. Intus, a alma, sem lhe trazer a causa, a medicina, sem lhe trazer a causa, a medicina, sem lhe trazer a causa, a medicina, sem lhe trazer a causa.

ten outros antes além daquelle que vê todos os dias, outras vezes além das que se cultivava á sua vista, que ha uma infinidade de maravilhas que lhe são desconhecidas. E depois, quem sabe se o que que é, no intimo, não lhe fallou de sua união.

Horriavel miser

(Conclusão)

AO GOVERNO

Estado de Sergipe

Se o advento da forma republicana no Brazil ha conseguido despertar esperanças e levantar o espirito abatido dos brazileiros...

De feito, o que a representação sergipana no parlamento do imperio, não pôde conseguir para a ex-provincia durante o longo periodo de quasi meio seculo...

As ambições de progresso material estão quasi sazesitas para o estado de Sergipe; o valimento pessoal dos sergipanos perante o governo central subio muito e muito...

Essa grifa de dous sujeitos que agora se faz sentir na imprensa desta capital, envolve especulação e despeito, em face da serenidade com que o illustre governador tem sabido repellir pretensões ridiculas de homens estragados...

O venerando chefe do governo provisório consulte as manifestações da imprensa daquelle estado sem nenhuma distincção, ouça aos mais impetuosos sergipanos, e se convencerá com indubitável satisfação que nunca foi tão bem inspirado como quando lavrou a nomeação do Dr. Felisbello Freire

O que cumpre ao governo, a bem da grande e tranquillidade da patria, é prevenir-se contra certas cacalhinhas, como esse que ora se annuncia em dlogios tolos e barbaes ao illustre Sr. ministro da fazenda; ora como membro de um directório que não existe; da mesma forma que durante o ministerio João Alfredo, accitou cargo de plicia na Parahyba do Sul para receber o cida João Silva Jardim, quando em viagem de propoganda.

Se na verdade os a lnesistas fore na da medida deste especulador, a republica será sacrificada. Felizmente, porém, em Sergipe tolos os antigos partidos reconhecem a impossibilidade da volta da monarchia, e compreendem que a Republica é a mais nobre das formas de governo.

O que alli não se teria é que tenha a auacia de pretender lutar entre seus representantes no atual congresso nacional, quem não tenha dado testemunho de virtudes e vicias e evado brío para pleitear com auctoridade patriótica uma situação digna para o estado de Sergipe, na brilhante e instelada que se denomina — Estados Unidos do Brazil.

Um sergipano

Rio de Janeiro, Abril de 1890.

OS AMIGOS URSOS DO GOVERNADOR DE SERGIPE

Venho corresponder aos desejos de alguns meus conterraneos e amigos que têm estranhado o

meu silencio sobre um artigo anonymo estampado no Jornal do Commercio, de 4 do corrente, porque suspeito elles que o panfaleado escriptor que espoja-se nos A pedais pretendeu buscar-me para alvo de suas insinuações.

Venho á imprensa, menos porque julgue necessario ligar apreço a quem não tem um nome e um passado que possa expô-los á luz e ao calor da discussão, do que pelo dever de honra civica de urar da sombra do anonymo, as mais das vezes pouco honrosa e carecedora de valor moral, a discussão sobre o administrador do estado de Sergipe, offerecendo, desta arte, ao governo ensejo facilissimo de apurar a verdade.

Propondo-me discutir os actos extravagantes da administração do Dr. Felisbello Freire, devo, antes de mais nada, affirmar que não sou seu inimigo, como insinua o bajulador anonymo que não tenho aspiração, interesse directo ou indirecto, dependência proxima ou remota do governador de Sergipe, nem pretendo atingir na que fosse por elle desatendida.

Vejo-me hoje arrastado nesta discussão por causa de um artigo publicado no Jornal do Commercio de 28 do mez findo, que, inopinadamente, tanta poeira e arido levantou.

Esse artigo, entretanto, mais não foi do que um brado de indignação, legitimo e perdoavel, partindo da alma de um sergipano, que não tendo apreendido o caminho por onde se leva a dignidade á feira das conveniências politicas, não soube calar a indignação produzida pelo dolorosissimo e lubre espectáculo, que offereceu-lhe um grande numero de seus patricios, famintos e andrajosos, alguns, a cambalearem pelas ruas desta opulenta cidade, acompanhados de mulheres e crianças, algumas de peito, espectáculo que constitui não a quantos e presenciaria, provocando imprecações do povo contra o governador de Sergipe e disputando dolorosamente a attenção da população, que em grande massa agrupou-se em frente á policia, a derredor dos desgraçados, para inquirir os e ouvir dos seus labios a historia da perseguição que arrastaram-nos como peste perigosa, da terra do seu berço.

Dos labios de um distinctissimo funcionario empregado na secretaria da guerra, e que assistio ao pungente espectáculo que nos olhares curiosos offerecia a rua do Lavradio, no dia 27 de Março, ouvi palavras de indignação condemnando o rcedimento do governador de Sergipe, que, por incessantes e repetidos telegrammas, conseguiu illaquear a boa fé e a sinceridade do preclaro Sr. ministro da guerra.

Não houve um unico orgão da imprensa desta capital que não verberasse acre e severamente o facto que a todos encheu de commiseração e de espanto, notadamente a Gazeta de Noticias, Jornal do Commercio, Cidadão de Sergipe e Democracia, todos do dia 28 de Março, e tendo a esse ultimo a gentileza que só agora pôde ser publico agradecer, da transcrição de varios periodos do meu artigo-protesto.

A todos assombrou profunda e amargamente o acto vandalico de deportação de uns pobres desgraçados, na sua maior parte anemicos, tropegos, magros e mactilentos, de macilencia cadaverica, remetidos para as fileiras do exercito, a despeito da idade de alguns, do estado civil dos outros e da condição social de varios, porque entre elles ha sexagenarios, ha homens casados e ha negoci-

antes estabelecidos na capital de Sergipe e em outras terras, onde possuem bens immobillarios.

Em peso a imprensa desta cidade, como a imprensa do estado de Sergipe, pela Gazeta de Aracaju, de 22 do mez findo, condemnando por injustificavel e violento o acto da deportação.

Eu, que sou um tirano o que, louvado Deus, não dependo do governador de Sergipe, nem tenho negocios com a administração, nem pe li empregos para parentes; eu, que nunca recibi favores da monarchia, nem os espero nem os solicito da Republica, porque habituei-me por muitos annos de vida publica á só contar em mim e á só contar com a minha pequena actividade intelectual, eu, que não pertenco á rãa dos ratos do thesouro, nem deputado feito pela pressão indecente do poder, com sacrificio da dignidade do eleitor e dos dinheiros publicos, commetti um crime inaudito, que assabhou o caril dos defensores interesseiros do governador de Sergipe, só pelo facto de ter manifestado da imprensa a minha impressão, todá pessoal, a grande revolta do meu espirito sentida diante da miseria dos meus infelizes patricios, victimas da injustiça e da irreflexão de um moco sem experiencia dos negocios publicos, sem conhecimentos juridicos, economicos e administrativos, aproveitavel, talvez, para qualquer cargo de mister de sua profissão de medico, mas sem a verdadeira intuição do quadro difficil, que atravessamos, de reorganização politica e social!

Neste paiz de regimen republicano de liberdade, os mercedeiros politicos, os judeus que batirão meda sobre a dignidade e que pretendem pela escada da bajulação subir ás altas posições da republica, como subiram aos favores escandalosos da monarchia, e brem de apodora e de injurias na sombra dos A pedais, os que ousão acordar a attenção do governo para alguns actos do administrador de Sergipe e considerão um crime de leo patriotismo qualquer censura, porque para elles o Dr. Felisbello Freire é hoje o mais providente, o mais justo e o mais sabido dos homens. Este é a face da politica politica em tolos os tempos.

Espero-me de ter lido nas Matrimas de Epicteto, o seguinte: Felicio era um tolo a quem ninguém se dignava de fallar. O principe deu-lhe o encargo de dirigir negocios publicos. Eis Felicio, homem importante e de espirito. Cada um diz: Felicio hoje fallou como um anjo.

Ah! meu amigo, esperai um pouco; no dia em que o principe retirar-lhe a sua confiança, elle voltará a ser tolo como d'antes.

E' muito velha a historia dos Felicions e muito numerosa a familia dos bajuladores politicos, homens nullos de merecimento, sem altivez e sem orgulho, que sobem de rastos como os ratos, e que como elles terão a peçonha, o veneno ao que ha de mais puro, de mais veneravel; o brado de consciencia que se revolta ante a injustiça, sem nenhuma esperanza de lucro antes, com sacrificio de todas as conveniencias, para defender a causa do opprimido, a causa do direito e da justiça.

Entre a minha posição, patrocinando a causa dos fracos contra a injustiça do forte e dos bajuladores, que anão por ali a basinar loavores em todos os tons não ha paralelo.

Apraz melhor ás consciencias honestas a hombridade do pro-

testo em nome dos opprimidos, do que a bajulação ao poder pela especulação de lucro, ou pelo interesse da recompensa.

Era meu proposito limitar só ao incidente da deportação qualquer interferencia nos negocios de Sergipe.

Assim, porém, não querem os amigos meus do governador Felisbello que dos A pedais deste Jornal foram os primeiros a insultar o seu e os que têm chamado a attenção do governo para os disparates administrativos e economicos que têm revolucionado o estado de Sergipe.

Não fui eu quem prestou ao governo o grande serviço de catalogar os erros e absurdos do inexperiente e violento governador, entretanto, já que sou provocado quero prestar o serviço de colocar a discussão no terreno da responsabilidade pessoal, unico-decente no regimen de venalidade politica inaugurado com a proclamação da Republica.

Quando á minha suspeição por ter militado nas fileiras de um dos partidos monarchicos até o dia 14 de Setembro do anno passado, em que, tracando como redactor em chefe do Dia, o rumo que a folha devia seguir, rompi francamente com todos os velhos moldes dos partidos monarchicos, não temo de confrontala com o republicanismismo dos bajuladores anonymos, porque, emquanto eu na imprensa batia-me, resolutamente contra o homem, em cujos braços a monarchia atirou-se em cheio, danl-lhe forcas bastantes para governar como rei absoluto; emquanto eu com a franqueza da minha penna, mas com a sinceridade de uma consciencia ativa descarnava as podridões do imperio, escrevendo artigos que erão distribuidos ás soldadas e pregados nas paredes dos quartéis, como lição que devia ser lida, comprehendida e decorada, outros recebiam nessa occasião protecção escandalosa do governo de 7 de Junho, guindando-se á altura de representantes da nação, arranjavão-se como advogdo administrativo, enchendo com a sua ganancia e grossa cavidura as salas e corredores das repartições publicas e as casas dos ministros, e o que é mais — ião denunciar ao Visconde de Ouro Preto confidencias colhidas no recesso das relações de familia, delatando as reuniões que se effectuavão em casa do marechal Deodoro e apontando como cabeça de conspiração os actuaes ministros da fazenda e do exterior.

E é um patife desses que me a verba de suspeição por ter sahido das fileiras de um partido monarchico! Quesacrip nte! que Tartufo!... Prosequirei amanhã. 8 de Abril de 1890. MARTINHO GARCEZ.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Antonio Carudio da Rocha

E

Jose Octavio dos Santos

RUA DO COMMERCIO N. 13, 1. ANDAR

(POR CIMA DO PALAIS-ROYAL)

Das 10 ás 3 horas da tarde



José Augusto Cezar Ferraz convida a todos os seus amigos e os do finado Alypio de Menezes para assistirem a missa que por alma d'este manda celebrar na igreja matriz d'esta cidade sabbado, 1o do corrente, pelas 7 horas da manhã.

Aracajú, 16 de Abril de 1890.

Nicolau Pungitori, vende farinha de mandioca superior, a 7000 réis asacca.

Fabrica de cigarros

Alves & Cardoso avisam aos seus innumerables freguezes que mudaram o seu estabelecimento para a rua de Lorangeiras -- n. 30.

Milha

Vende-se na Refinação Aracajuana, por preço commodo.

Ensino secundario

Balthazar Góes ensina, em sua casa, á rua da Estancia, Portuguez e Francez, ás 4 horas da tarde, a começar do 1.º de Maio vindouro em diante.

Aracajú, Abril de 1890.

Aviso

Estevão Pereira Coelho, previne aos seus amigos e freguezes que tendo de seguir amanhã para a Bahia no vapor Guahy, pede aos mesmos suas ordens.

Aracajú, 12 de Abril de 90.

Clinica medico cirurgica

Dr. Galdino de Menezes

Especialidades: — Febres, molestias syphyliticas e molestias de mulheres e de crianças.

A' rua d'Aurora, junto á Associação Sergipense.

Farinha boa

e por preço modico vende Seraphim de Mattos Freire.

Nicolau Pungitori acaba de receber uma grande partida de farinha, feijao e carne secca, que venderá por menos de que outro qualquer.

COMPANHIA

Commercio de Aguardente

4 RUA THEOPHILO OTTONI 4

RIO DE JANEIRO

CAPITAL 1.000.000\$

Esta companhia acha-se estabelecida á rua Theophilo Ottoni n. 4, 1.º andar e tem os seus trapiches de deposito á rua da Saude n. 52, 54 e 94, sendo seu objecto:

Comprar, vender e receber á commissão, com preço fixado ou sujeito as condições do mercado, qualquer partida de aguardente, alcohol, leranginha e mel;

Adiantar dinheiro sobre safras de aguardente e alcohol a lavradores e engenheiros centenas ou aos committentes, a juro razoavel; áquelles mediante contracto de penhor mercantil ou abono e a estes sobre o valor dos generos que consignarem, computado pelo estado do mercado e depositados nos trapiches da companhia, com preço marcado até que o mercado permita collocal-os, segundo as ordens dos committentes.

Alugar ou vender, mediante convenção, qualquer partida de cascos vasillos para conducção de generos;

Armazenar aguardente e alcohol de conta alheia ou o que, com preço estabelecido, esperar melhor collocação no mercado mediante o preço de 1\$ até oito dias de estadia ou passagem em seus trapiches, e 2\$500 por mez ou fracção, cada pipa, durante o primeiro mez e 1\$ do segundo mez em diante; com garantia effectiva de seguro e pequenos certos, para evitar vasamentos; por conta da companhia;

Dar sahida a qualquer partida de pipas para embarque em transitio pelos seus trapiches mediante 500 rs. por pipa cheia e 200 rs. por pipa vazia desde que não demore a expedição alem de horas.

Comprar, vender e receber á commissão todo e qual quer artigo que lhe convenha, mediante autorisação do conselho fiscal.

A companhia remette preços correntes impressos e informações exactas do estado do mercado de aguardente, gratuitamente a quem pedir.

ALTAS NOVIDADES

Vindas pelo Paquete Estrella

A Loja Tupy acaba de retirar d'Alfandega um lindo e variado sortimento de fazendas, miudezas e calçados, vindos pelo Paquete Estrella e a par do bom gosto e escolha apurados, encontra-se a modicidade de preços, a amabilidade seriedade de seu proprietario.

Fazendo-se uma visita áquelle estabelecimento, aprecia-se, alem de muitos outros artigos, os seguintes:

Lindos côrtes de vestidos de cachemira pretos, café, crê me, brancos, palha e de muitas outras côres a preços, de 15\$ a 40\$

Variado sortimento de cretones francezes e inglezes o que ha de mais moderno e chic—Preços commodos.

Deslumbrante sortimento de flores!

Modernissimos leques de gaze.

Luvras de seda.

Meias de côres.

Fitas e Fitas.

Grande sortimento de fichús,

Fichús finos modernos.

Bonecas vestidas

Porta-trança.

Grampos para chapéus.

Brins finos.

Brins branco.

Fustão branco.

Chapéus para homens.

Chapéus para meninos.

Calçado para homens.

Calçados para senhoras.

Calçados para meninas.

Merinós pretos e de côres. Cortes de casemira para calças, para 3000, 7000 e 9000 rs. Cazemiras pretas. Flanella americana. Finalmente, outros muitos artigos e sobre tudo modicidade de preços, agrado e muita lealdade.

Loja Tupy

RUA DA AURORA

PREVENÇÃO

O proprietario da Loja Veneza previne as exm. familias que em seu estabelecimento encontra-se tambem um lindo sortimento de fazendas finas, sed e etc

Chapéus para senhora, ultimo gosto.

Luvras de seda de todas as cores

Veos pretos de seda e crochet

Capinhas de sedade todas as cores.

Bicos de seda

Alamares pretos e de cor

Guarnições para vestidos

Bordados de cor

Velludos e Velbutinas

Setins pretos e de cores

Zephiro, cassas e voiale

Espartilhos, calçados

Leques, fitas, e broches

Lenços de seda

E mais outras cousinhas delicadas

De gosto e phantasia

Como sejam: botões, grampos, pulseiras

Bôas perfumarias

Para o inverno

Flanellas de cores para vestidos, por preços commodos, encontra-se na popular Loja Veneza

Alfenio E. T. Campos

Vende milho da terra, batido esta semana, proprio para semente.

ABRILHA E MILHO

NO armazem de J. R.

Bastos Coelho.

MEDICO

O Dr. Daniel Campos—pode ser procurado para os misteros de sua profissão, em casa de sua residencia, á qualquer hora do dia e da noite á

RUA DE JAPARATUBA

SERGIPE INDUSTRIAL

Grande Fabrica de Tecidos e Fiação DE

CRUZ & C.

A MAIS IMPORTANTE DO NORTE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

FUNDADA EM 1882

Exposição permanente de seus productos

Chama a attenção dos consumidores para as suas fazendas de acreditadas marcas:

PHANTAZIA

PREFERIDO

CAMPONEZ

LIZO

Riscados de variados padrões

MESCLADOS

ALGODÃOZINHOS

PREÇOS E CONDIÇÕES SEM COMPETENCIA

Os proprietarios desta fabrica, attendendo á protecção que lhes tem dispensado seus numerosos freguezes, que este Estado precisa dar prova de seus elementos vitalidade a bem de sua autonomia, esforço-se pelo aperfeiçoamento e variedade de seus productos, para o que esperam novos aparelhos, já embarcados em Liverpool com destino á nosso porto

GRANDE NOVIDADE!

Chegou n'este ultimo vapor para a Loja Veneza um esplendido sortimento de fazendas, modas, miudezas, chapéus e etc., cretones chomalatadas e de ramagens, ultimo gosto, padrões ainda não vistos, e sortimento sem rival, brins pardos brancos pretos e de cor, padrões novos, camisas brancas e de cretoni, camisas de flanella de Dr. Jager, cassas modernas para vestidos, merinós, lans zephiro, setinetas, mohair uma linda fazenda de lã e, seda para vestidos voiale côr de morango, setins de côres e pretos, velludos alamares, guarnições para vestidos, espartilhos, chapéus para senhora, e muitos outros artigos que é impossivel denominar-os O proprietario da Loja Veneza pede as Exm. familias e a illustre rapaziada, para virem apreciar o esplendido sortimento que tem a nova Loja Veneza; garante vende mais barato do que qualquer outra loja, e o freguez que comprar quantia superior a 10\$000 rs. terá um premio, vendendo por atacado e a retalho, dinheiro a vista.

Venham pois, caros freguezes

Tragam dinheiro a valer,

Mais vintem, menos vintem

Não se deixa de vender.

Para a festa da Semana Santa

Sem competidor sendo dinheiro a vista para todos

Sedas pretas lavradas de primeira qualidade.

Setins pretos de Macau, côr inalteravel.

Merinós pretos dos melhores fabricantes do mundo.

Gorgorão preto de seda, Lyon.

Alamares pretos, francezes.

Bicos de seda prata com relevos.

Ditos de seda preta de blond.

Galões com pingentes de velludo preto.

Rendas de lã e algodão pretas.

Fitas pretas sortidas.

Botões de vidrilho preto.

Manteletes de seda preta.

Luvras pretas de seda.

Metias e estopinhas.

Leques pretos.

Barbanas.

Linses.

Vende-se na acreditada Loja de Juendo

Gazeta de Sergipe

FOLHA DIARIA

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Aracajú, 19 de Abril de 1890

Numero 89

Anno I

GAZETA DE SERGIPE

As finanças do Estado

III

Quando o dr. Felisbello Freire entrou na gestão dos publicos negocios de Sergipe fazia o serviço da publicação do expediente do governo a typographia da *Reforma*, que é hoje a desta folha, e que já podia ser considerada a mais bem montada do Estado.

S. exc. mandou chamar a seu gabinete os respectivos proprietarios e fez-lhes ver a resolução em que estava de mandar lavar novo contracto com as officinas do *Republicano*, apesar de reconhecer que o serviço corria muito bem, que as clausulas estipuladas estavam sendo cumpridas e que a sua direcção lhe merecia inteira confiança.

Disse-lhes, porém, que estava prompto a dar a indemnisação de que cogitava uma das clausulas do contracto para o caso de rescisão, pedindo apenas um abatimento razoavel em favor do Estado.

Fazendo ver a s. exc. os mesmos cavalheiros que pretendiam passar a publicar o jornal diariamente, o dr. Felisbello Freire declarou que a questão era toda de economia, porque o Estado não podia gastar annualmente sete contos de reis com a publicação do expediente do governo.

Em vista disto passou-se a combinar o abatimento na indemnisação, chegando-se logo a accordo graças ao patriotismo que mostraram os contractantes.

Dias depois, apparecendo o proprietario da *Gazeta do Aracajú* a requerer tambem indemnisação pela rescisão que tempos antes soffrera, s. exc. deliberou romper o convenio feito, dando ao Estado o prejuizo do abate effectivo, porque mais tarde ou mais cedo, os proprietarios não requerer a indemnisação devida e recebel-a por inteiro.

No entanto, s. exc. contractou o serviço com o *Republicano* por 5:000\$ annualmente, e logo depois augmentou para 7:000\$ quando quiz que esta folha se publicasse diariamente.

Isto é, chegou ao ponto de que a imprensa publica o expediente em uma folha diaria, como poderia ter nas officinas da *Reforma*. Com a differença, porém, de que se se realisasse esta hypothese, não teria o Estado de pagar mais tarde uma indemnisação, e o serviço correria perfeitamente, não se dando as faltas que tem havido.

Para proval-as indicaremos um unico facto:

Precisando o thesouro de... 10000 impressos para a cobrança imposto sobre cavallos, reconheceu-se que a typographia municipal não estava no caso de fa-

ser o serviço, apésar de ser a elle obrigado pelo contracto e mandou-se que fosse elle posto em hasta publica.

E' verdade que o contracto e a impressão não se chegou a realizar, porque depois s. exc. deliberou obrigar o *Republicano* a fazer o serviço, fosse como fosse, mas quem padecceu foi o serviço publico pela demora e pessima qualidade da obra.

Por este e por outros muitos factos, s. exc. já reconheceu que o *Republicano* não está no caso de cumprir com as obrigações estipuladas, e cogita agora, segundo nos consta, em fazer comprar uma typographia por conta do Estado.

Acreditamos que tal não acontecerá, desde que s. exc. fizer estudo serio sobre a materia.

Além da indemnisação que ficar-se-ha a dever ao *Republicano*, o governo terá a gastar uma enorme somma com a compra do material e custeio da typographia.

De tudo o que escrevemos se evidencia que s. exc., pretendendo fazer uma economia, só conseguiu gravar o Estado com uma indemnisação futura e passar o serviço para uma typographia que não pode apromptal-o em dia e convenientemente, quando estava sendo feito com toda a promptidão e nitidez.

S. ex. augmentou tambem consideravelmente o effectivo da muzica do corpo de policia.

Somos os primeiros a confessar que ella é o unico entretenimento que encontra a população desta cidade e não duvidavamos applaudir o augmento feito, se outras fossem as circunstancias do Estado.

Quando, porém, nos lembramos que ha bem poucos mezes o funcionalism publico vivia inaninado pela fome por falta de recebimento dos seus ordenados; quando nos lembramos que o commercio chegou quasi a paralisar-se pela crise e reconhecemos que para sair della foi myster o remedio extremo de um emprestimo, que devemos exclusivamente ao prestigio pessoal do illustre sr. cons. Sodré—não podemos deixar de temer que todos estes augmentos nos levem outra vez ás mesmas circunstancias.

A muzica de policia poderia estar má, nós, porém, já estavamos habituados a ella assim mesmo e poderíamos esperar para melhoral-a, quando vissemos livres da immensa divida que peza sobre nós.

Accre-se que, organisando-se aqui um batalhão de linha, ia mostrar uma outra muzica, que, apesar de ser paga pelo governo geral, não é tão numerosa, ao que nos consta, como está actualmentemente a do corpo de policia.

Reconhecemos que s. ex.—retirado repentinamente de seu gabinete de estudo, onde procurava autes illustrar o seu espirito nas sciencias, do que na arte de dirigir os povo—é dotado das melhores intenções, tem praticado

todos estes actos na convicção de serem elles de grande utilidade publica.

Divergimos, porém, quanto aos seus efeitos.

O Estado de Sergipe está nas circunstancias de um negociante que se, achando em vespasas de soffrer uma liquidação forçada, encontra um amigo que lhe empresta a quantia necessaria para sair dos apuros immediatos.

Se elle pagar logo as dividas mais urgentes, reduzir seus gastos e for entrar em todo o giro aos affazeres de sua profissão, pode conseguir salvar-se definitivamente.

Se, porém, gastar o dinheiro em objectos de luxo, pôde aludir os credores e ficar de pé ainda por algum tempo. Mais tarde, porém, ha de cair para nunca mais levantar-se.

Continuaremos nos artigos seguintes.

Ensino religioso

Pro aris et focis.

II

(Conclusão)

A ballela da imposição de uma doutrina religiosa aos alumnos dos nossos estabelecimentos de ensino não tem a menor base, não illude a nenhum espirito reflectido; mas como de ordinario constitue o argumento Achilles dos inimigos do catholicismo, bom é dizer, de uma vez por todas, que nunca existio semelhante imposição e que desde 1878 ficou firmada por um decreto a praxe até então estabelecida, isto é, que os alumnos acatholicos não seriam obrigados á frequencia das aulas de doutrina christã, nem a de quaesquer actos religiosos.

O que se pretende agora, porém, não é simplesmente abolir o ensino catholico. Vae-se longe, muito mais longe. Procura-se matar todo e qualquer sentimento religioso. Os internatos estão condemnados áquella irrelição de que fallava Julio Ferry, chamando-a fanatismo ás avessas. Os pequenos desvalidos do Asylo de Villa Isabel nunca mais ouviram fallar do divino amigo das crianças. Nos surdos-mudos obli-terar-se-ha completamente aquelle vago sentimento religioso que o anthropologista Quatrefages assignala como um dos caracteres da especie humana. Em nome da ordem e do progresso preparam-se nas officinas da republica uma nova geração de atheus.

O que ella poder ser, não creemos de esforço para adivinhal-o. Sahirão peiores que os revolucionarios de hoje. Estes, pelo menos, receberam educação christã que fortemente lhes penetrou a moralidade. Contentaram-se com o prender e banir, porque no decalogo aprenderam o horror do

morticinio. A alma humana é de certo modo comparavel aos vasos porosos que retem o perfume dos liquidos aromaticos já evaporados. Evaporam-se os ensinamentos dogmaticos, mas fica a solididade da doutrina. Os revolucionarios mais novos mostram e peiores. Fazem logo contra os ancios e pios poraes pedem força para os collegas da imprensa. Que não serão os hoje fabricados nas escolas do atheismo?

«Os inglezes—escreve Pedro Comberin num recente livro sobre a *Inglaterra na Índia*—têm ainda o bom senso de considerarem como um animal malfazejo todo atheu ou quem tal se declare. As escolas particulares onde alguns poucos homeis tentaram prescindir do elemento religioso, sublevaram a opinião geral e cahiram no maior descredito imaginavel. Quasi todos os collegios têm alli a frente de sua direcção um *clerghman* e tambem ao clero pertence boa parte do professorado. A idea de que Deus é um inimigo do Estado nunca tomou raizes no cerebro bem ponderado do anglosaxonio.

A torrente das idéas actuaes... digo mal, a tendencia da actual dictadura, em paz geralmente catholico, é a destruição do elemento religioso, não pelo fervor de seta, não para substituir as nossas crenças pelas de outro credo rival, mas simplesmente pelo desejo de ver abatido o que demasiado alto se eleva para lhe incurrir recios.

Em nome, porém, da tranquillidade de nossa patria aconselhamos aos adversarios que não se arrisquem nesse terreno.

Ha um recesso impenetravel onde não valem fuzilarias nem canhoneios: a consciencia do povo.

E'ahi que germinam as grandes convicções—inabalaveis e invenciveis obstaculos deparados a mais de uma tyrannia.

Alguns batalhões derribaram a monarchia no Brazil. A republica já cedeu uma parte do territorio nacional aos argentinos... Mas não chegariam muitos exercitos para mudar a religião dos brazileiros e arrancar a um só catholico qualquer das suas crenças.

CARLOS LAET.

Numerosos exames hemometricos do Dr. Marestang, medico da marinha franceza, patentearão que a anemia não se manifesta nos países quentes tão somente pela influencia dos agentes meteorologicos sem o concurso de males da infancia. Não são aquelles agentes, portanto, a causa determinante d'esse empobrecimento do sangue, denominado anemia tropical, anoxymia das latitudes ou piethora serusa.

O dr. José Honorino de Oliveira, medico da casa de prisão, entrou no gozo de licença que lhe foi concedida.

O nosso oitavo

General! Dada esta razão
Para mostrar á nação
Que sabes reconhecer
A vossa obra mizada!

Os soldados do armamento
Que fizessem os factos
Do campo das batalhas
Jamais as costas voltou.

Não pode temer agora
Trez doídos, trez exaltados,
Que sem saber o que fazem
Pregam cartazes ouzados!

O brilho da liberdade
Ninguém o pode empanar:
E' como o brilho da espada
Que tanto sabeis honrar!

K. Nudo.

Deportados

Consta por telegramma dirigido da Capital Federal a um negociante desta praça que foi posto em liberdade Victor Manoel Fontes, um dos 52 individuos que d'aqui seguiram no paquete *Estrella*, deportados pelo dr. governador do Estado.

Segundo referiu-nos pessoa em quem confiamos, o telegramma era do proprio Victor e assim concebido: «Liberdade hoje».

Pela expressão do telegramma pode-se comprehender que foram soltos mais alguns ou mesmo todos.

Victor Fontes era, segundo o inquerito aberto na policia, um dos mais compromettidos dentre os 52 deportados.

Este facto tem sido muito commentado em todos os círculos.

Schiaparelli, o famoso astronomo italiano que tanto tem feito falla de si pelas observações dos presumidos canaes do planeta Marte, acaba de publicar o resultado de longas investigações quanto ao planeta Mercurio, o qual, jámais se afastando do Sol á distancia maior de 27°, é ordinariamente eclipsado pelos raios do astro central ou pelos vapores do horizonte. Foi esta constante occultação que inspirou aos antigos a idea de deificar o pequeno planeta a Júpiter e isto dá caracterisa á extrema dificuldade das observações de Mercurio.

A 12 de Dezembro descobriu Borely um pequeno cometa, tendo apparencia de fraca nebulosidade de extensão de cerca de 2°. Dias depois o astro mostrava aspecto mais definido, de forma circular, granuloso, e com pequena condensação no centro.

O sr. major Pedro Barretto Pedrozo Freire foi designado para presidente da intendencia municipal de Maroim.

Breve resposta

O artigo que sob a epigrapha...

S. ex. é o primeiro a dizer que...

Sendo s. ex. um homem de real...

S. ex. pode achar que não tem...

Esta historia de ponto para...

Chama o orção official pagar...

E accrescenta que calamos...

Escrever hoje para provar que...

O que conven ventilar é se com...

Para isso esperamos a analyse...

A seu tempo analysaremos o...

Folha official

O Diario de Noticias, da Bahia...

E que vantagens colheria o...

Se articularmos a censura...

Foram consideradas sem effeito...

O governo nomeou os sr. s. Edu...

Não expede hoje malas terrestres...

Broches e prendedores de trança...

Despachos

O Governador deste Estado...

Joaquim Martins de Andrade...

Apulchro Motta & Comp. —

Informe o thesouro.

João Simões dos Reis — Pague...

Theodoro Cordeiro Guarana e...

Empreza de navegacao a vapor...

Dr. José Honorino de Oliveira...

Manoel José de Azevedo —

Passé-se.

João Francisco de Mello e out...

José Nunes dos Santos — Não...

D. Arabella Cotias da Assump...

D. Maria Amalia do Rosario —

João Rodrigues dos Santos —

Manoel Pereira da Luz — 2º.

Manoel Maximino de Faria —

Hermenegildo Valdevino Sant'...

Manoel Fructuoso de Jesus —

D. Mathilde Adelaide Guimaraes...

Ao thesouro do Estado para in...

D. Alcina Esmeralda de Barros...

João José Gomes de Souza Prelelué...

Foi demittido o dr. Fausto de...

Chegou hontem no Jacuhype...

527 peças de filás de todas...

Registre-se!

Não pense o Republicano que...

O exm. sr. conselheiro Jeronymo...

Se não pôde debellar o deficit...

Por telegramma que nos foi...

Os vapores da empresa fluvia...

Fazem hoje 58 annos que foram...

Por despacho telegraphico que...

Fazem amanhã 38 annos que...

Deslumbrante sortimento de...

Telegram

SERVICO ESPECIAL DA SERGIPE

Bahia, 18 de Abril de 1888

Foi abolido o religioso nos esta...

Espera-se que provado amanha...

São incompatíveis o chefe do go...

O processo eleitoral se o mesmo...

O dr. Manoel de Carvalho Nê...

Distribuiu-se hontem á tarde...

Deve sair hoje para o Recife...

Fazendas de modas e artigos...

FOLHETIM

(88)

A IDIOTA

FOR

E. Richebourg

Segunda Parte

A CASA MYSTERIOSA

(Continuação)

XV

UMA NOVA VERDADEIRO

Hestão as impressões das sensações...

Estas são as primeiras...

venil, que poderiam dar alguma luz...

Alguns velhos volumes de sciencias...

Como devia ser divertido para uma...

Tiveste o cuidado de não lhe metter...

Aurora nunca viu um dicionario...

Querias tua filha para ti só; fizeste...

--Idiota! idiota! gemeu o infeliz pai...

--Tu choras, as minhas palavras forão...

--Acabo de te mostrar qual foi o triste...

E assim, se quizeres, pôde curar-se...

--Quo dabo eu fazer, diz? Ah! não!

--Estás realmente prompto para te...

--Sigo, tudo quanto me disseres...

--Paulo, não receias prometter muito...

--Não; porque sei que não exigirás...

O conde fez-se muito pallido...

--Pois bem, eis aqui uma das causas...

O Conde de Lasserre levantou-se...

E accrescentou com tom feroz:

O Hollandez fitou os olhos n'elle...

XVI

CONSELHOS

No fim de alguns instantos a agitação...

Guilherme, disse elle, acabou de me...

Tenho...

melhor, o meu unico amigo. Guilher...

--Mas pôde-se curar, disse o...

--Creio que, com effeito, no inter...

--Sinto que me estava a curar...

Tenho...

(Continuação)

Horriovel miseria

(Concluzão)

OS AMIGOS URSOS DO GOVERNADOR DE SERGIPE

em duas terças partes do ar- que, sob a eigraphie supra, se-se inserto no Jornal de hon- o illustrado cidadão Mar- o Garcez occupa e exclusi- vent: de si, dos seus serviços, interesse, republicani-mo, pre- encia, consciencia pura, pa- tismo, com o fim de mostrar não é, nubi foi e não quer bajulador do governador de

gipe. Tanta rethorica para demons- tar uma these que, a priori, to- o homem serio evita entrar a discussão sobre ella, pôde au- rizar, por algum perverso, a praça do excusatio non aduata, accusatio manifesta. Entretanto, para quem tem a ra de conhecer os raros meri- do egregio cidadão, compre- de os escrupulos que o animo, violentando a sua conhecida modestia, para fallar tanto de si. Tranquillise-se, porem, o cida- do Martinho, porque já é bem conhecido, e todos lhe fazem a leida justiça.

Na outra terça parte do artigo cidadão Martinho occupa-se dos infelizes patricios, que aqui terá a egu iritar destino e de um celebre patife, sacripante e tartu- que andou delatando ao Vis- conde de Ouro Preto os actuaes ministros da fazenda e do exte- rior.

Quanto aos patricios, permiti- me o cidadão Martinho ponderar que a sua argumentação co- rreca e acaba por um erro de fa- cto, visto que dá como provado que os nomes não são turbulentos, amigos do alheio e perturbadores do dem publica, contra o que in- stadas escrupulosas averigua- tes pelo governador.

No que respeita ao celebre pa- tife delator, não inquiriremos das relações do redator do Jornal de Ouro Preto, que autorisou este a publicar o segredo das relações; convidamos o cidadão Mar- tinho, como bom republicano,

promover um severo inquerito perante a policia sobre os actos esse patife, que esteve a com- plicitar o advento da republica. Mantendo as reuniões que se celebravam em casa do marechal e apontando como cabe- zas quem? Quintino e Ruy, que dos os dias se revelavam na im- en-a os directores do movi- mento!

Conjuramos o patriotismo ex-redactor do Dia, do illus- tro cidadão Martinho! avan- çando processo regular contra esse sacripante, nada de meias pala- bras, porque quem não conhe- vosso animo intemerato, pôde- mos que é intrigante e torpe difa- mador; demos com esse tartufo a comissão militar para lhes descobrirmos a calva. E se o tal patife é o mesmo advogado ad- ministrativo a que alluds, na fa- zenda com elle: extingui-se a pra.

Se, para tão nobre e patriótica causa, precisardes de um cy- rano, podeis dispôr do

Japarutuba.

OS AMIGOS URSOS DO GOVERNADOR DE SERGIPE

II

Conta-se que Carlos Magno, pois da morte de uma das suas

amantes, foi accommettido de um tal furor amoroso, que grun- tando, inconsolavel, aos labios do cadaver, não queria consentir que fosse elle inhumado, apesar do seu estado de decomposição adiantada.

A todos causava consternação e espanto tão louca e desesperada paixão, quando chegou um arce- bispo, que da bocca do ca-laver tirou uma pedra engastada em um anel. Era o talis man que en- doudece a o poderoso rei de Fran- ca.

Individuos ha, para os quaes um dispensador de empregos, um fazedor de eleições, um deposita- rio elevado do poder publico, tem debaixo dos pés um tali-man tão magico, tão poderoso como o da amante do rei legendario, talis- man que os arrasta ambiciosos, interesseiros, ulteriores e famintos como uma matilha pe-a-a de le- pros, como um rôlo de lesmas a escorregarem pelo chão immun- do da bixeza, da miseria e do servilismo.

E' dessa casta de gente o sacripante anônimo carregado das polidões e miserias da monar- chia, com a preocupação de re- conquistar posições perdidas e de continuar na mercancia de nego- cios politicos e administrativos.

O governo precisa conhecer esses judeus, que querem especu- lar com a dignidade do Republi- cano, mentindo, intrigando e ba- julando.

Não basta que se tenha o cy- nismo de negar factos da maior notoriedade e do maior ridiculo.

Tal negativa parte de indivi- duos mercenarios, servis indepen- dentes do governador de Sergipe e inspirados pela ganancia de posição social.

As discussões anonymas não interessão a ninguém, nem o go- verno lhes dá credito e valor.

Em nome, pois, do que a dig- nidade tem de mais vulgar, em nome do sentimento respeitavel e leal de apurar a verdade, sobre a administração de Sergipe, que está envergonhando ao governo a vista dos assombrosos disparates do trefego e inexperiente me- dico; eu provooco os anonymos pelo que lhe resta de vergonha (se ainda alguma existe) a acce- tarem a discussão sob a respon- sabilidade de seus nomes.

Eu os incito, em nome da dig- nidade do regimen republicano, a sahirem da sombra indecente do anonymo para terçarem armas á luz do sol; aos olhos de todos, em uma arena arejada e limpa.

Se esses mercadores politicos não se envergonhão do seu pas- sado e do seu nome; se não é o interesse que os inspira e allucina, se não é aviltante e ridicula a cau- sa que defendem, devem, imme- diatamente, aceitar o repto que lhes atiro leal e cavalheirosamen- te.

Se recusarem-nò ninguém me poderá regatear o direito de chama- los covardes e infames e não bater-me com gente tão vil, al- mas feitas de lama.

Antes de entrar na analyse dos factos illegaes, injustos e anarchi- cos do governador de Sergipe, preciso dar uma resposta ao insolente que apparece no Jornal de hoje.

Pede elle ao governo que se in- forme sobre o estado de Sergipe com os sergipanos competentes.

Estou de perfeito accordo nis- so, como em tudo que possa con- duzir ao esclarecimento da ver- dade. Uma preliminar; porém, precisa ser apurada, e é esta: Quaes serão os sergipanos com- petentes para dar informação ao governo?

Serão os beneficiados do gabi- nete de 7 de Junho, ex-deputados,

eleitos pela compressão do voto, advogados administrativos, turiferarios e servis do ultimo gover- no degradante da monarchia; e que freneticos e egos de paixão, s parando-se dos seus companhei- ros de deputação, prestavam todo seu apoio a politica nefanda de pers-guição ao exercito? Serão ainda os execraveis delactores das reuniões que se effectuavão em casa do marechal Deodoro, de- nunciando como cabeças da cons- piração e carecedores de banimento o inelyto marechal e os actuaes ministros do exterior e da fazenda?

Certamente não e justo que o governo procure ouvir aos homens honestos e dignos de fé. E eu dirigindo o mes- mo pedido, peço venia para a se- guinte interrogacão:

Que sergipano mais digno de consideracão do que o coronel Alipio Calazans; honesto, serio e independente, herdeiro das tradi- ções de uma das mais illustres familias de Sergipe?

Que sergipano mais digno, mais illustre do que Sylvio Romero, que nunca recebeu favores da monarchia, republicano de todos os tempos, um dos maiores nomes das letras patrias e pelo seu talento, sua fecunda e larga eru- dicção, seu caracter sem jaça, pu- ro e ativo, sem discussão o mais notavel e o mais illustre filho de Sergipe? Mande o governo cha- mal-os, ouza-os, porque p-lo que o talento tem de mais bello, p-lo que o caracter tem de mais digno Sylvio Romero é merecedor da consideracão que o governo dis- pensou aos grandes e distinctos republicanos Martins Junior e Assis Brazil, ouvindo-os em con- ferencia de ministros sobre a po- litica dos estados de que esses il- lustrés cidadãos são dignos e no- taveis representantes.

E note o governo que eu faço a indicaçãõ desses dous nomes por- que elles, eleitos pela colonia ser- gipana, para examinares a causa que determinou a deportacão dos 52 sergipanos, têm procedido a exame in nuce os dos factos, ou- virão já aos seus patricios na de- tenção conversarão com varios membros do governo têm exami- nado documentos, têm recebi- do informações e ninguém, por- tanto, pôde informar ao governo, nem com mais verdade e mais rectidão, nem com mais desinte- resse e mais lealdade.

Terão os sacripantes anony- mos a petulancia de pôr su-pci- ção a esses dous nomes? Não é crível que vá tão longe a sua im- pudencia, o seu arrojo.

Ainda uma resposta: O pas- palhão, que escabreja nas colum- nas do Jornal do Commercio, es- tranha os meus elogios, que qua- lifica de banaes, ao Sr. ministro da fazenda.

Lembro a esse miseravel que os elogios de hoje são muito infe- riores ao que fiz, no tempo ao ministerio Ouro-Preto, repel- lindo em artigos editoriais d'O Dia, as miserias da Tribuna Li- beral, então o templo sagrado, onde congregavão-se os adorado- res do poder, pontificando com os hostiarios de sua fé politica no mesmo altar de ridiculo e difa- macão ao illustre brasileiro, a cujos pés hoje arrojão-se humi- lhantes e baixos

Que gente podre, meu Deus! 9 de Abril de 1890.

MARTINHO GARCEZ.

O muséu das antiguidades egyptas, conhecido sob o nome de muséu de Boulaq, acaba de ser transferido para o palacio de Ghis-

ch, graciosamente offerecido pe- lo khediva.

A mudançat en lo comecado em Julho, só agora terminou.

O ultimo transporte, foi a trans- ladação do sarcophago de mar- more contendo os restos mortaes de Mariette Pacha.

Nesta occasião teve lugar uma cerimonia de caracter absolutamente intimo. O consul de Fran- ca M. de Lalande, lavrou um termo constatando esta transladação em presenca de um delegado da familia de alguns amigos de Ma- riette-Pacha, de pessoas do mu- séu, e de M. Gribaut actual dire- ctor do muséu.

SECCÃO LIVRE

Pela patria!

II

Pode-se dizer que foi na Fran- ca que nasceu a liberdade.

Pode-se dizer que foi lá que brotaram os direitos do homem.

Pois bem, a França livre, A França de Danton, A França de Mirabeau, A França de Thiers, A França de Gambetta,

A França que as-ombrou o mundo com a luz do seu in- cendio.

Nunca quíz saber da idea fe- deralista.

E' uma republica unitaria.

Quereis saber porque?

Porque a federaçao quebra o laço de união entre os estados;

Estabelece entre elles a inveja;

Fomenta a intriga;

Desenvolve-lhe as ambições;

Faz apparcer o nativismo;

Dificulta a mudanca da popu- lacão de um Estado para outro.

O filho de qualquer um delles será sempre estrangeiro nos ou- tros;

Encontrará differença de leis e por consequencia, de costumes;

Não poderá occupar certos cargos.

Com a federaçao se augmenta- rão tambem os entraves no com- mercio;

Cada estado estabelecerá as suas leis aduaneiras;

Tributará os generos dos ou- tros.

Soffre tambem a industria.

Soffre a lavoura.

Soffrem, emfim, todas as clas- ses.

Traz tambem um grande aug- mento de despeza.

Cada Estado deve ter os seus tribunales superiores;

A força publica sufficiente para o seu serviço interno;

Seus estabelecimentos de ins- truccão superior;

Sob pena de ficar na depen- dencia dos outros.

De sugear-se a seus capri- chos e absurdos

Os que não poderem ficar ef- fectivamente sendo estado, fica- rão em tristissima posição;

Serão desprezados,

Aniquilados pelos vizinhos.

Não valerão cous alguma pe- rante os poderes publicos.

Não terão direito de voto.

Ficarão como a Irlanda.

Como a Polonia.

Uma especie de povo conquista- do.

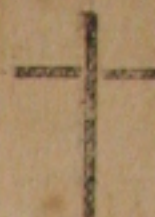
Sem autonomia.

Fora da lei.

7-Abril-1890 Desmoulins.

ANNUNCIOS

Nesta typ. vendem-se livros de procuração.



José Augusto Cezar Ferraz convida a todos os seus ami- gos e os do finado Alypio de Menezes para assistirem a missa que por alma d'este manda celebrar na igreja ma- triz d'esta cidade sabbado, 10 do corrente, pelas 7 horas da manhã.

Aracajú, 16 de Abril de 1890.

Nicolau Pungitori, vende farinha de mandioca superior, a 7000 réis asacca.

Fabrica de cigarros

Alves & Cardoso avisam aos seus innumerados fre- guezes que mudaram a sua estabelecimento para a rua de Lorangeiras--n.33.

Milho

Vende-se na Refinação Ara- cajua, por preço commo- do.

Ensino secundario

Balthazar Góes ensina, em sua casa, á rua da Estancia, Portuguez e Francez, ás 4 ho- ras da tarde, a comecar de 1º de Maio vindouro em di- ante.

Aracajú, Abril de 1890.

Aviso

Estevão Pereira Coelho, previne aos seus amigos e fre- guezes que, tendo de seguir amanhã para a Bahia no va- por Guahy, pede aos mes- mos suas ordens.

Aracajú, 12 de Abril de 90.

Clinica medico cirurgica

no Dr. Galdino de Menezes

Especialidades: -- Febres; molestias syphyliticas e mo- lestias de mulheres e de cre- anças.

A' rua d'Attora, junto á Associação Sergipense.

Farinha boa

e por preço modico ven- de Seraphim de Mattos Freire.

Attenção

A Sociedade do Commer- cio na Bahia faz publico que se abre e se encerra no dia 22 do corrente no escriptorio do mesmo Banco a subscri- ção de vinte mil contos de réis do Banco Emissor da Bahia.

COMPANHIA
Commercio de Aguardente
 4 RUA THEOPHILO OTTONI 4
 RIO DE JANEIRO
 CAPITAL 1.000.000\$

Esta companhia acha-se estabelecida á rua Theophilo Ottoni n. 4. 1.º andar e tem os seus trapiches de deposito á rua da Saude n. 52, 54 e 94, sendo seu objecto:

Comprar, vender e receber á commissão, com preço fixado ou sujeito as condições do mercado, qualquer partida de aguardente, alcool, laranja e mel;

Adiantar dinheiro sobre safras de aguardente e alcool, a lavradores e engenheiros centrais ou aos committentes, a juro razoavel; aquelles mediante contracto de penhor mercantil ou abono e a estes sobre o valor dos generos que consignarem, computado pelo estado do mercado e depositados nos trapiches da companhia, com preço marcado até que o mercado permita collocal-os, segundo as ordens dos committentes.

Alugar ou vender, mediante convenção, qualquer partida de cascos vazio para conducção de generos;

Armazenar aguardente e alcool de conta alheia ou o que, com preço estabelecido, esperar melhor collocação no mercado mediante o preço de 1\$ até oito dias de estadia ou passagem em seus trapiches, e 2\$500 por mez ou fracção, cada pip; a, durante o primeiro mez e 1\$ do segundo mez em diante, com garantia effectiva de seguro e pequenos com certos para evitar vasamentos; por conta da companhia;

Dar sahida a qualquer partida de pipas para embarque em trnsito pelos seus trapiches mediante 500 rs. por pipa cheia e 200 rs. por pipa vazia desde que não demore a expedição alem de horas.

Comprar, vender e receber á commissão todo e qualquer artigo que lhe convenha, mediante autorisação do conselho fiscal.

A companhia remette preços correntes impressos e informações exactas do estado do mercado de aguardente, gratuitamente a quem pedir.

ALTAS NOVIDADES

Vindas pelo Paquete Estrella

A Loja Tupy acaba de retirar d'Alfandega um lindo e variado sortimento de fazendas, miudezas e calçados, vindos pelo Paquete Estrella e a par do bom gosto e escolha apurados, encontra-se a modicidade de preços, a amabilidade seriedade de seu proprietario.

Fazendo-se uma visita áquelle estabelecimento, aprecia-se, alem de muitos outros artigos, os seguintes:

Lindos côrtes de vestidos de cachemira pretos, café, creme, brancos, palha e de muitas outras côres a preços, de 15\$ a 40\$

Variado sortimento de cretones francezes e inglezes o que ha de mais moderno e chic—Preços commodos.

Deslumbrante sortimento de flores!

Modernissimos leques de gaze.

Luvras de seda.

Meias de côres.

Fitas e Fitas.

Grande sortimento de fichús.

Fichús finos modernos.

Bonecas vestidas

Porta-trança.

Grampos para chapéus.

Brins finos.

Brins branco.

Fustão branco.

Chapéus para homens.

Chapéus para meninos.

Calçado para homens.

Calçados para senhoras.

Calçados para meninas. Merinós pretos e de côres. Cortes de casemira para calças, para 3000, 7000 e 9000 rs. Cazemiras pretas. Flanella americana. Finalmente, outros muitos artigos e sobre tudo modicidade de preços, agrado e muita lealdade.

Loja Tupy

RUA DA AURORA

PRVEENÇÃO

O proprietario da Loja Venezia previne as extr.ºs. familias que em seu estabelecimento encontra-se tambem um lindo sortimento de fazendas finas, sed e etc

Chapéus para senhora, ultimo gosto.

Luvras de seda de todas as cores

Veos pretos de seda e crochet Capinhas de sedade todas as cores.

Bicos de seda » »

Alamares pretos e de cor

Guarnições para vestidos

Bordados de cor

Velludos e Velbutinas

Setins pretos e de cores

Zephirs, cassas e voiale

Espartilhos, calçados

Leques, fitas, e broches

Lenços de seda

E mais outras cousinhas delicadas

De gosto e phantasia

Como seião: botões, grampos, pulseiras

Bôas perfumarias

Para o Inverno

Flanellas de cores para vestidos, por preços commodos, encontra-se na popular Loja Venezia

Alfenio E. T. Campos

Vende milho da terra, batido esta semana, proprio para semente.

FABRICA DE MILHO

No armazem de J. R.

Bastos Coelho.

MEDICO

O Dr. Daniel Campos —pode ser procurado para os misteres de sua profissão, em casa de sua residencia, a qualquer hora do dia e da noite á

RUA DE JAPARATUBA

SERCIPE INDUSTRIA

Grande Fabrica de Tecidos e Fiação DE

CRUZ & C.

A MAIS IMPORTANTE DO NORTE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

FUNDADA EM 1882

Exposição permanente de seus productos
 Chama a attenção dos consumidores as suas fazendas de acreditadas marcas

PHANTAZIA

PREFERIDO

CAMPONEZ

MESCLADOS

ALGODÃOZINHOS

PREÇOS E CONDIÇÕES SEM COMPETENCIA

Os proprietarios desta fabrica, attendendo á proção que lhes tem dispensado seus numerosos freguezes que este Estado precisa dar prova de seus elementos vitalidade a bem de sua autonomia, esforço-se a aperfeiçoamento e variedade de seus productos, para o esperam novos aparelhos, já embarcados em Liverpool com destino á nosso porto

GRANDE NOVIDADE!

Chegou n'este ultimo vapor para a Loja Venezia esplendido sortimento de fazendas, modas, miudezas, cretones chomolatas e de ramagens, de gosto, padrões ainda não vistos, e sortimento sem rival, de pardos brancos pretos e de cor, padrões novos, camisas brancas e de cretoni, camisas de flanella de Dr. Jager, e modernas para vestidos, merinós, lans zephires, setas, mohair uma linda fazenda de lã e, seda para vestioiale cõr de morango, setins de côres e pretos, velludos mares, guarnições para vestidos, espartilhos, chapéus senhora, e muitos outros artigos que é impossivel denunciar. O proprietario da Loja Venezia pede as Exm.ºs. familias e a illustre rapaziada, para virem apreciar o esplendido sortimento que tem a nova Loja Venezia; garante vendel-os mais barato do que qualquer outra loja, e o freguez que comprar quantia superior a 10\$000 rs. terá um premio, ou por atacado e a retalho, dinheiro a vista.

Venham pois, caros freguezes
 Tragam dinheiro a valer,
 Mais vintem, menos vintem
 Não se deixa de vender.

Para a festa da Semana Santa

Sem competidor sendo dinheiro a vista para todos

Sedas pretas lavradas de primeira qualidade.

Sotins pretos de Macau, cõr inalteravel.

Merinós pretos dos melhores fabricantes do mundo

Gorgorão preto de seda, Lyon.

Alamares pretos, francezes.

Bicos de seda preta com relevos.

Ditos de seda preta de blond.

Galões com pinturas de velludo preto

Rendas de lã e algodão pretas.

Fitas pretas sortidas.

Botões de vidrilho preto.

Manteletes de seda preta.

Luvras pretas de seda.

Metins e astupinhas.

Leques pretos.

Barbatanas.

Urivas.

Vende-se na acreditada Loja de Juendo